

A CONSTRUÇÃO DE MEMÓRIAS HÍBRIDAS SOBRE AS MISSÕES GUARANÍ JESUÍTICAS.

THE CONSTRUCTION OF HYBRID MEMORIES OF THE GUARANI JESUIT MISSION

Liane Maria Nagel
professora da Universidade Federal
de Santa Catarina, Florianópolis
nageliane@gmail.com

Resumo: As Missões Guarani jesuíticas dos séculos XVII e XVIII constituem a memória de uma história considerada muito importante, especialmente no Brasil, na Argentina e no Paraguai. Essa história fragmentada em múltiplos “lugares de memória” tem sido estudada como patrimônio cultural comum a esses países. Os remanescentes arquitetônicos, artísticos e materiais que vão além das ruínas de pedras e esculturas de madeiras integram um patrimônio reconhecido publicamente, organizados museologicamente e devolvidos à sociedade que os ressignifica. Na abrangência pública, essa memória é valorizada, constituindo-se em lugares de pertencimento de especial importância na definição de identidades regionais e locais. Além da construção de memórias institucionais, diferentes estratégias de atuação constroem novas memórias utilizando os mais variados suportes em diferentes áreas. Festivais de canções, produções audiovisuais, realização de obras artísticas tais como pinturas, esculturas e instalações geram memórias híbridas num sistema que estudamos como um processo de construção de uma memória pública possível de ser visualizada e usufruída.

Palavras chave: Missões guaraní jesuíticas. patrimônio universal. memórias híbridas. artes visuais.

Abstract: The Guarani-Jesuit missions of the seventeenth and eighteenth centuries constitute the memory of a history considered as vital, especially in Brazil, Argentina and Paraguay. That fragmented history in multiple "places of memory" was studied as a joint cultural heritage to those three countries. The architectural, artistic and materials remaining that go beyond the stone ruins and wood sculptures are part of a heritage recognized publicly, organized in a museological way and returned to the society that reframes them. In the general scope, that memory is valued, and those places become of particular importance in the formulation of regional and local identities. In addition to building institutional memories, different operational strategies create new memories by using various supports, in different areas. Songs festivals, audiovisual productions, artistic works performances such as paintings, sculptures and installations create a hybrid memory in a system that the authors study as a process of building a public memory that can be viewed and enjoyed.

Keywords: Jesuit-Guaraní missions. hybrid memories. artistic works.

As Missões Guarani-jesuíticas fundadas pelos religiosos da Cia de Jesus desenvolveram-se entre os séculos XVII e XVIII constituindo atualmente a memória de uma história considerada muito importante, especialmente no Brasil, na Argentina e no Paraguai. Inseridas no contexto colonial da América como uma forma de catequização e controle dos índios, o conjunto das reduções era formado por Trinta Povos.

Localizados em territórios que na época eram possessões espanholas desenvolveram-se quinze povoados onde atualmente é a Argentina, sete no Brasil e oito onde hoje é o Paraguai. Eles funcionavam de maneira semelhante, interligados por uma rede de estradas e portos fluviais por onde circulava uma economia quase autossuficiente, embasada na produção agropecuária.

As Missões formaram um conjunto diferenciado das demais povoações do período colonial. Nelas se encontraram a cultura guarani, primitiva e ligada à natureza e a cultura europeia proveniente da ação dos jesuítas, considerados os religiosos mais cultos de sua época. O Barroco estilo artístico adotado, oportunizou que os índios esculpisse santos na madeira, construíssem belas catedrais em pedra e desenvolvessem música em corais.

Do encontro dessas duas culturas resultou outra, com nova identidade, onde se misturaram características das duas. Os guaranis tradicionalmente horticultores se adaptaram a uma nova forma de produzir, porém mantendo o sistema de uma economia comunitária. Além desta, outras formas de trabalho existiram, socializando a produção e o consumo, o que levou à interpretações diferenciadas sobre a estrutura da vida nas Missões.

Estas estiveram sujeitas a conflitos, lutas e guerras que envolveram os indígenas e os exércitos português e espanhol, originando inúmeros tratados oficiais que, juntamente com a expulsão dos jesuítas da América em 1768, assim como a substituição dos mesmos junto aos guaranis, acabaram causando a desestruturação dessa importante experiência.

Atualmente, a história das Missões é pesquisada com objetivos de reconstituir a memória decorrida em diferentes locais, verificando um conjunto de representações que envolvem o espaço, os personagens, as questões simbólicas e seus significados. Os remanescentes arquitetônicos, arqueológicos e artísticos das Missões são considerados pelas populações atuais como heranças culturais cuja memória faz parte de aspectos de sua

identidade, apesar da ruptura ocorrida pela desestruturação das missões e pelo processo de repovoamento (NAGEL, 2007, p. 101-116).

Tanto na Argentina como no Brasil e no Paraguai houve um longo processo pelo reconhecimento dos remanescentes das Missões como patrimônios históricos, cuja narrativa, por si só preencheria todo o espaço desta apresentação. Restaurações na arquitetura, esculturas e outros objetos foram realizados por funcionários de órgãos dos governos. Museus foram criados, textos explicativos escritos, enfim, todo um trabalho para a manutenção da memória.

Essa memória é estudada de acordo com as teorias de diversos autores tais como Le Goff (1984), Halbwachs (1990), Nora (1993) e outros, tratando de memória coletiva, lugares de memória, patrimônio, mas pela exiguidade deste texto nos referimos apenas a aspectos que Seixas (2001, p. 89) fala quando analisa o passado e, obviamente, o presente. Segundo ele, isto significa antes de mais nada, o controle da materialidade em que a memória, tanto vista através dos arquivos, quanto de símbolos, rituais, datas, e comemorações podem tornar poderosas as pessoas que o geram.

Em dezembro de 1983 consolidou-se a valorização dos povoados missioneiros através da declaração dos remanescentes de São Miguel e de San Ignacio como patrimônios Históricos da Humanidade, pela UNESCO, (GUIA DIDÁTICO, [s.d.]). Além destes, a partir de 1985 foram integradas na lista dos patrimônios internacionais as reduções de Santa Ana, Nuestra Señora de Loreto e Santa Maria Mayor, na Argentina e, em 1993 as Missões de Trinidad e Jesus no Paraguai.

O Museu de São Miguel das Missões e de outros locais reúnem parte das esculturas dos Sete Povos que foram ali resguardadas. As imagens de madeira policromada representam santos, anjos, símbolos sagrados tais como sinos e fragmentos de retábulos e elementos decorativos. As visitas aos mesmos potencializam as possibilidades de dar sentido às narrativas feitas sobre eles.

Os museus tem suas funções, revelando aspectos da história de maneira evidente através do olhar e da análise das peças museográficas. Nesse sentido se manifesta Gladis Pippi, que em sua pesquisa analisa o significado e o sentido da memória missioneira para o povo gaúcho:

Os remanescentes que integram a geografia e o patrimônio cultural são bem mais que simples ruínas de pedras ou velhos santos de madeira. São significativos [...] documentos materiais impregnados de sentidos imateriais. [...] Portanto, [...] o conjunto de bens é transformado em elemento museológico e devolvido à sociedade, dando origem ou realimentando a produção de uma importante memória social (PIPPI, 2005, p.7).

Porém, não é apenas nos museus que estão os remanescentes missioneiros. Outras fontes já foram apontadas anteriormente, tais como obras literárias, musicais, cinematográficas e especialmente artísticas. E é para estas que busco chamar a atenção, percebendo a necessidade da formação de outros acervos de diferentes tipos de obras que existem, mas que se encontram dispersas. Desenhos, gravuras, instalações e especialmente pinturas tem sido objeto de minha pesquisa.

Por ocasião dos estudos de doutorado escrevi tese na qual analiso as imagens feitas por inúmeros artistas do Rio Grande do Sul, na segunda metade do século XX (NAGEL, 2004). Outros estudos também foram realizados especificamente sobre as imagens feitas por ocasião do aniversário de trezentos anos da redução de São Miguel Arcanjo, São Luiz Gonzaga e São Nicolau (NAGEL, 2015).

Essas imagens constituem um conjunto bastante heterogêneo que são emblemas importantíssimos na história e na cultura gaúcha e latino americana provocando a percepção de artistas plásticos há muito tempo, fazendo-se presentes ainda agora no século XXI, como por exemplo, na Bienal do MERCOSUL em 2011 (NAGEL, 2013, p. 582-599). As análises acerca das Missões no imaginário e nas representações das artes visuais oportunizaram refletir sobre a maneira como parte da atual sociedade rio-grandense se relaciona com a história das Missões bem como com seus significados.

Sabedora das dificuldades e até da impossibilidade para reunir permanentemente, num mesmo espaço, tantas obras localizadas em diferentes lugares, meu projeto é a organização de um museu virtual onde essas imagens, analisadas devidamente, pudessem compor um novo conjunto que poderíamos denominar memórias híbridas que poderiam se agregar àquelas já institucionalizadas.

A construção de memórias híbridas passa por várias estratégias. Em seus processos de elaboração, diferentes autores fazem seus trabalhos com diferentes objetivos, espaços, suportes, materiais, recursos, estilemas artísticos, gerando um hibridismo nas obras. Dessa maneira, o processo de experiência dos sujeitos passa por uma seleção poética, como a do cineasta, do museólogo ou do historiador, que objetificam a memória direta e a monumentalizam através de sua intervenção. Logo, o que se tem como produto final é uma memória híbrida.

Canclini (2000,p.60-82) discute questões relacionadas ao próprio conceito de hibridismo, fazendo uma atualização de várias questões pois em outras obras já tratara de questões relacionadas às culturas híbridas na América Latina. Explicando seus pontos de vista ele recorda desde as hibridações biológicas que trouxeram mudanças quando indígenas, europeus e negros se mestiçaram, as práticas religiosas se sincretizaram, enfim, mudanças nos hábitos alimentares, transformações econômicas de trabalhadores rurais indo para as cidades, enfim, a transculturação misturando elementos europeus, índios e negros.

Canclini (HOLLANDA ; RESENDE, 2000, p. 62) define a hibridação como processos sócio culturais nos quais as estruturas ou práticas discretas que existiam em forma separadas se combinam para gerar novas estruturas, objetos e práticas. Acredito que este conceito pode ser aplicado também para a idéia da hibridização das memórias que atualmente reforçam outras já institucionalizadas e vem à público trazer novas interpretações, provocando elogios e críticas.

E é nesse sentido que me propus a trabalhar, para ampliar o conjunto de memórias que estão sendo construídas sobre as Missões juntando as obras artísticas. Para organizá-las uso a metodologia de Panofsky (1991, p. 51-54), onde a identificação dos temas, fornece bases para as interpretações que ocorrem na análise dos significados expressos.

Para que isso possa ocorrer, é preciso considerar também o maior número possível de referências históricas, efetuando um cruzamento com as reflexões que as imagens suscitam, na convicção de que essas materializam e tornam visíveis as concepções do imaginário do artista como executor da obra,

de quem a encomendou (se for o caso) e também das intenções que regeram a ambos(PANOFSKY, p. 54-65).

Desta forma, organizamos as imagens com as representações do **espaço/tempo**, ou seja, as que mostram os remanescentes das reduções do ponto de vista físico, sua organização urbanística, suas edificações, detalhes arquitetônicos como arcos, colunas e outros, que evidenciam a ação do tempo sobre o que permanece das antigas edificações. Temos também as representações de alguns **personagens da história** que se desenvolveu naquele espaço reducional durante mais ou menos 150 anos, principalmente **os índios e os jesuítas**. Há ainda, as dos **símbolos religiosos** ligados ao trabalho de evangelização desenvolvido pelos integrantes da Companhia de Jesus junto aos guarani havendo também outros de caráter não religioso.

Além destes grupos existem as imagens que representam as lendas geradas pela cultura popular no rio Grande do Sul envolvendo ideias de tesouros que nunca existiram, pois não circulava moeda nas Missões, lendas relacionadas com algum personagem missioneiro como no caso de Sepé Tiarajú, ou ainda sobre animais como a cobra grande. Mais recentemente outros artistas elaboraram obras mais contemporâneas sobre as Missões que também mereceram nossa atenção.

Analisadas as obras posso afirmar que as Missões no imaginário das Artes Visuais significam um *espaço de memória*, fonte de inspiração e de motivação para a elaboração de poéticas que rememoram, narram, atribuem significados e ressignificam os signos visuais utilizados para construir suas expressões. Elas significam *lugares de memória*, (NORA, 1993, p. 22) marcas do tempo de um passado que não deve ser esquecido, mas lembrado, repensado e revalorizado.

Essas obras provocam emoções a respeito de tudo o que se passou em vários momentos dessa história e que se refletem até hoje. Elas revelam aspectos que algumas pessoas ainda não haviam pensado, fazendo ver diferentes versões de um mesmo fato, com a beleza das formas, a riqueza dos detalhes, os símbolos que significam mensagens, ou então críticas que acirram reflexões.

Constituem a importância desse olhar contemporâneo para a história e a cultura do Rio Grande do Sul, do Brasil, da Argentina e do Paraguai. Também uma memória pública que pode ser usufruída em muitos sentidos. Apontam ainda para o desejo de cidadãos conscientes e ansiosos por uma sociedade melhor, isto é mais justa, onde todos, especialmente os indígenas, tenham acesso aos direitos básicos para sua sobrevivência e principalmente sua história e sua cultura reconhecida e respeitada.

REFERÊNCIAS

CANCLINI, Néstor García. Notícias recientes sobre la hibridación. In :HOLLANDA, Heloísa Buarque ; RESENDE, Beatriz. (orgs.) **Artelatina. Cultura, globalização e identidades cosmopolitas**, Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000, p. 60-82.

DOCUMENTO OFICIAL da UNESCO Declarando as Ruínas de São Miguel das Missões Patrimônio da Humanidade. Ata da Organização das Nações Unidas em Florença, Itália, do Comitê do Patrimônio Mundial, realizada de 5 a 9 de dezembro de 1983. In: **Os Sete Povos das Missões, Guia Didático**. Subsecretaria de Cultura, MARGS, RIOCELL, s/d, 15 p.

HALBAWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.

MISSÕES JESUÍTICAS NO PARAGUAI [página eletrônica]. Disponível em: <<http://essemundoenosso.com.br/2013/10/07/missoes-jesuisticas-no-paraguai>>. acesso em 28 jan. 2016.

KERN, Arno Alvarez. **Missões uma utopia política**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982, 275 p.

LE GOFF, Jacques. Memória-História. In: **Enciclopédia Einaudi**, V. 1, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1984. p.11-50.

_____. **As Missões Guarani-Jesuíticas no imaginário e nas representações das Artes visuais** : Rio Grande do Sul, segunda metade do século XX. Orientação do Dr. José Augusto Avancini. Porto Alegre: Instituto de Filosofia e Ciências Humanas /PPG UFRGS, 2003.

_____. A história das Missões e a questão da identidade missioneira em Santo Ângelo. In: PIPPI, Gladis e Müller, Nelsi (orgs). **300 Anos da redução jesuítica de Santo Ângelo Custódio**. Santo Ângelo : EDIURI, 2007, p. 101-116.168 p.

_____. Cidade e cultura: representações artísticas sobre as Missões jesuíticas guarani na 8ª Bienal do MERCOSUL, em Porto Alegre/RS. In: **Revista Latino Americana de História**. ISSN 2238-0620, vol. 2, nº7, São Leopoldo: Ed. da UNISINOS, set 2013, p. 582-599.

_____. Festas, Arte, memória e história: um estudo das comemorações da exposição de artes visuais relacionadas aos 300 anos das reduções missionárias de São Miguel Arcanjo, São Luiz Gonzaga e São Nicolau. In: **Anais do XXVIII Simpósio Nacional de História. Lugares dos Historiadores: Velhos e Novos desafios**. Universidade Federal de Santa Catarina e Universidade do Estado de Santa Catarina, 27 a 31 de Julho de 2015. Simpósio 014 - Arte e Patrimônio.

NORA, Pierre. Entre Memória e História, a problemática dos lugares. In: **Projeto História**, São Paulo, PUC, dez, 1993, p.7-28.

PANOFSKY, Erwin. Iconografia e iconologia: uma introdução ao estudo da arte da Renascença. In: _____. **Significado nas Artes Visuais**. São Paulo: Perspectiva, 1991, p.51-54, 442 p.

PIPPI, Gladis. **História Cultural das Missões, memória e patrimônio**. Porto Alegre: Martins Ribeiro, 2005, 112 p.

SEIXAS, Jacy Alves de. **Halbwachs e a memória na reconstrução do passado:** memória coletiva e história. São Paulo: Edunesp, n. 20, 2001.